

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX  
EDIÇÃO 33  
DOMINGO, 16.08.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



## PARABÉNS, JOVEM BATISTA!

3º DOMINGO DE AGOSTO  
DIA DO JOVEM BATISTA

*Juventude*  
batista brasileira

Dicas da Igreja Legal

### Dicas para a juventude

Coluna traz texto especial  
para os jovens

pag. 03

Vida em Família

### Homenagem

Pr. Gilson Bifano traz suas  
lembranças com pastor Ophir

pag. 06

Missões Mundiais

### Novo desafio

Missionário fala sobre  
plantação de Igrejas na Itália

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

### EBF diferente

Igreja leva EBF para as casas dos  
pequenos no Espírito Santo

pag. 12

EDITORIAL

# Dia do Jovem Batista

Por mais que estejamos vivendo um novo tempo por conta da pandemia do coronavírus, para nós, jovens, muita coisa não mudou. Escrevi “nós” para dizer aos que não sabem que tenho apenas 25 anos. E a Mylla Marcolino, nossa estagiária no Departamento de Comunicação, também está neste grupo. Tem apenas 21 anos.

Digo que quase nada mudou pois já estamos incluídos no contexto digital. As redes sociais já faziam parte das nossas rotinas, uns mais, outros me-

nos, mas estavam lá. Então, por isso, a juventude de certa forma não sofreu tanto. No âmbito acadêmico, as aulas migraram para o formato de Educação a Distância (EaD); na Igreja, nossa querida Escola Bíblica Dominical passou a ser realizada através de aplicativos de videoconferência, como o ZOOM, Google Meet, entre outros.

É fato que a nossa juventude tem um papel fundamental no Reino de Deus. Neste terceiro domingo de agosto, Dia do Jovem Batista, peço a Deus que aben-

çoie a mim e a todos os jovens da nossa denominação espalhados por esse Brasil. Peço também ao Senhor continue a abençoar nossa Juventude Batista Brasileira (JBB), para que cada vez mais faça um trabalho relevante e frutífero.

Para encerrar deixo o trecho do hino “Juventude”, que está em nosso Cantor Cristão, com o número 550:

“Levantai-vos, moços crentes,  
Para anunciar Jesus  
Como Salvador do mundo,

Verdadeiro guia e luz.

Despertai-vos! Levantai-vos!  
Não há tempo que perder.  
Se quereis servir a Cristo,  
Tendes muito que fazer.  
Meditai no seu amor,  
Meditai no que ele fez:  
Pela morte no Calvário,  
Resgatou-nos de uma vez!” ■

**Estevão Júlio**  
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

# O JORNAL BATISTA



## CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:  
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da  
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino  
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.  
Assine através do nosso site  
[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista  
assinaturas, você já pode emitir seu próprio  
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o  
boleto em seu endereço.  
Após o pagamento, a versão impressa de OJB  
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00  
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a  
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em  
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,  
ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO  
CONSELHO GERAL DA CBB**

### FUNDADOR

W.E. Entzminger

### PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

### DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

### SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza  
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

### CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

### EMAILS

Anúncios e assinaturas:  
[jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

### REDAÇÃO E

### CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

### DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);  
A.B. Detter (1904 e 1907);  
S.L. Watson (1920 a 1925);  
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);  
Almir Gonçalves (1946 a 1964);  
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);  
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e  
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

### INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);  
A.L. Dunstan (1907);  
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);  
L.T. Hites (1921 a 1922); e  
A.B. Christie (1923).

**ARTE:** Oliverartelucas

**IMPRESSÃO:** Folha Dirigida



## DICAS DA IGREJA LEGAL



## Dicas para a juventude

### Jonatas Nascimento\*

A esta altura da minha vida, quando já experimentei sabores e dissabores os mais variados, penso ter credibilidade para ocupar este valioso espaço para passar algumas dicas aos jovens que aqui me leem. Apesar de ser um homem sexagenário, sinto-me um jovem pleno no quesito psicológico. Vamos direto às dicas.

**O perigo das amizades erradas:** Quando no início dos anos 80 do século passado eu cursava a minha primeira faculdade, conheci uma jovem crente que logo fez novas amizades e abandonou a igreja, sob a alegação de que Cristo não era a sua realidade. Passou a viver uma vida diferente e só depois de muitos anos voltou para os caminhos do Senhor e passou a dar testemunho da decisão errada que havia tomado. Não saia do caminho. Está dada a primeira dica.

**Evite o discurso do “não tem nada a ver”:** Até o crente mais simplório sabe muito bem que o inimigo das nossas almas é catedrático na arte de enganar. Mas, acontece que muitos jovens crentes estão indo na onda do mundo para defender atitudes e comportamentos que agridem a santidade de Deus e ainda fazem a gentileza de interpretar erradamente os ensinamentos de Jesus. Há quem defenda a homossexualidade como que se nunca tivesse lido o que a Bíblia diz a respeito (Lv 20.13 e Rm 1.27). Esquecem ou desconhecem a recomendação do apóstolo Paulo aos crentes de Roma (Rm 12.2). Uma coisa é você respeitar a pessoa que adota tal comportamento; outra coisa é você aplaudi-la, defendê-la, venerá-la e ainda mentir-lhe dizendo que isso não tem nada a ver com salvação e temor a Deus. Isto é coisa da teologia inclusiva, mas ela não nos pertence. Está dada a segunda dica.

**Junte-se aos bons exemplos:** Tenho profunda admiração por jovens que nu-

trem relacionamentos com a classe adulta em ambiente eclesialístico. Certamente estão crescendo, pois estão aprendendo com os mais experimentados na vida. Fiz e ainda faço muito isso. No primeiro domingo deste mês, o pastor da Igreja onde sou membro teve a feliz iniciativa de convidar alguns jovens para servir a Ceia do Senhor, ciceroneados pelos diáconos. Foi notória a atenção que aquele jovem me deu enquanto lhe passava algumas dicas de pé de ouvido. Lembre-se: “Você é a média das cinco pessoas com quem mais convive”. Fuja dos tolos. Está dada a terceira dica.

**Busque a graça, mas também conhecimento sólido:** É assustador o índice de analfabetismo bíblico. A graça é de graça, mas o conhecimento requer esforço e disciplina. Leia a Bíblia diariamente. Leia o documento Batista denominado “Pacto e Comunhão”. Conheça as nossas doutrinas. Matricule-se na Escola Bíblica Dominical da sua Igreja, insira-se em

grupos de estudo bíblico da sua Igreja e/ou denominação. Seja primeiramente um bom ouvinte e depois seja um esforçado e incansável divulgador da Palavra de Deus. Está dada a quarta dica.

**Busque ao Senhor agora:** Muitos jovens são dominados por uma sensação de imortalidade, mas isto não é verdade. Ninguém sabe quanto tempo ainda tem pela frente. A COVID-19 tem-nos mostrado o quão vulneráveis todos somos diante da “mais indesejada da gente”, na linguagem do poeta. Gente muito jovem e cheia de sonhos teve a sua vida interrompida por esse vírus avassalador. “Portanto, prestem atenção na sua maneira de viver. Não vivam como os ignorantes, mas como os sábios” (Ef 5.15 NTLH). Está dada a quinta dica e, por enquanto, é só. ■

**Profissional contábil, diácono Batista e autor da obra “Cartilha da Igreja Legal”**  
E-mail: jonatasnascimento@hotmail.com

## Amar é a nossa essência

### Stephanie Johnson

Juventude Batista de Rondônia

*“Deus criou o homem a sua imagem, a imagem de Deus os criou; Homem e mulher os criou” (Gn 1.27).*

A forma como fomos criados tão somente nos revela uma natureza única de amor, santidade, bondade, mansidão e toda essência que existe em Deus. Fomos criados a sua semelhan-

ça, mas refletimos isso diariamente? Após a entrada do pecado no mundo, muita coisa mudou, mas existe algo que permanece intacto em nós até hoje: a nossa essência, essência essa que em grande parte é camuflada pelo pecado, pecado esse que dia e noite gera mentiras que escravizam quem realmente somos.

João 1 revela a vinda de alguém ao mundo trazendo verdades: verdades que nos santificam, verdades

que nos trazem vida, verdades que nos permitem ter comunhão com o Pai. Esse alguém é Jesus Cristo e sua mensagem é tão somente uma: “Somos amados e por isso somos aptos para amar”. O sacrifício de Cristo é tanto a prova do Seu amor, quanto o padrão para o nosso amor pelo próximo (I Jo 3.16). Amor esse que não deve simplesmente estar paralisado no ato heroico de Jesus na cruz, mas que deve ser demonstrado através de

uma vida diária de compaixão (I Jo 3.18). Afinal, a cruz nunca foi um fim em si mesmo, ela sempre foi o começo de uma nova vida!

Em um tempo com tantas dificuldades e incertezas do amanhã, que possamos nos firmar na verdadeira essência que existe dentro de nós e exalamos o amor que gera vida a tudo aquilo que está morto. Pois a criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus (Rm 8.19). ■

## Alegria é coisa séria no céu



**Aline Ramos**

presidente da Juventude Batista do Amapá

*"Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; Anunciai sua glória... e suas maravilhas" (Sl 96.2a, 3).*

Por muito tempo aprendemos a pensar em Deus como uma figura muito séria. Talvez, um Deus muito trabalhador, de semblante concentrado em coisas tão sérias. Muito provavelmente, construímos uma imagem dEle que não reflete quem Ele é de fato.

Tenho observado o quanto os Salmos nos convocam a cantar, celebrar, nos alegrar - como resultado de contemplar a glória e as maravilhas do nosso Deus! E se o Deus, tão ocupado com o trabalho a ser feito, em vez disso for uma Trindade que vive um relacionamento tão pleno de vida, alegria,

graça, beleza que decidiu nos chamar para ser participantes de tudo isso? E se não for sobre tarefas a cumprir, mas sobre um relacionamento de amor para viver? Contemplar a Sua glória não seria também contemplar essa dinâmica de perfeita comunhão? E render glórias a Ele não teria a ver com reconhecer a beleza dessa relação e nos render para fazer parte dela e, também, refleti-la? Uma beleza que enche o coração de alegria! Um amor que nos enche de motivos para cantar!

Entrar nesse relacionamento de amor inescrutável e ser tão cheios dessa vida que não possa haver outra resposta se não voltar a ser "imagem e semelhança" dEle no mundo. O amor capaz de gerar vida em nós. O amor capaz de nos fazer também amar e gerar vida em outros. Um amor alegre. Afinal, como disse C. S. Lewis: "A alegria é um assunto levado a sério no céu". ■



**Olavo Feijó** pastor & professor de Psicologia

## Amemos por obra e em verdade

*"Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade" (I Jo 3.18).*

Na sua Primeira Carta, João falou abertamente: "Filhinhos, deixemos de dizer apenas que amamos as pessoas: vamos amá-las realmente e mostrar nosso sentimento através de nossas ações" (I Jo 3.18). O apóstolo do amor, na sua carta, repetiu o ensino do Mestre: "Se, como Meus representantes, vocês derem até mesmo um copo de água fria a uma criança, serão seguramente recompensados" (Mt 11.42).

Nestes textos, citados acima, as Escrituras Sagradas deixam clara a

dimensão prática da nossa religião: "Queridos irmãos, que proveito há em vocês dizerem que têm fé e são cristãos, se não estiverem provando isso pelo socorro aos outros?" (Tg 2.14).

Nosso testemunho cristão somente produz os objetivos do Senhor, quando é apresentado também de forma prática. É sempre bom nos lembrarmos que os seguidores do Senhor, por causa da sua vivência de todos os dias, impactaram as pessoas, levando-as a identificar os discípulos como "cristãos", isto é, como vivendo Cristo. "Foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados "cristãos" (At 11.26). Agora, é a nossa vez...



**Alan Costa**

desenvolvedor estratégico da Juventude Batista Brasileira

*"E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.*

*E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.16-18).*

Um amigo da faculdade me relatou uma crença: "tudo que somos é memória". Ele dizia isso se referindo a nossa identidade. Se perde sua memória, perde sua identidade. Tem situações que assaltam nossa memória e nos aprisionam ao cotidiano.

Os discípulos de Jesus tinham, sem dúvidas, boas memórias com o Mestre. No momento de maior êxtase da história de Jesus na terra, alguns duvidaram, es-



**Não se esqueça do que importa**

queceram ou nunca acreditaram. Diante de um tempo tão "esquisito", as mudanças vêm de muitas formas, mexendo com nossos planos, cultura e rotinas. Lembro que recentemente falava aos jovens sobre as transformações que a inteligência e a tecnologia estão provocando em nossas vidas.

De repente e inesperadamente, um organismo biológico, sem pedir licença, sobe no palco e faz sua graça.

O jogo mudou e não sabemos como será o "novo normal". Quantas dúvidas temos do futuro? Você ainda lembra quem Deus é na sua vida? Temos a oportunidade de olhar para Jesus e O adorar. A vida nos prega muitas peças, mas Deus não mente. Nós não somos daqui e nossa identidade está em Deus onde aguardamos com alegria a volta de nosso Senhor Jesus Cristo. ■

## Arautos do amor



**Mauro Vieira**

Hoje vivemos dias complicados, o caos está instalado em vários setores da nossa sociedade, não só aqui, mas ao redor do mundo. São momentos de tantas incertezas e dúvidas e sempre teremos a oportunidade de colocar para fora tudo aquilo que preenche os nossos corações. Certamente, só poderemos transmitir para os outros aquilo que já está dentro nós, pois a boca fala daquilo que o coração está cheio.

Um dos maiores ensinamentos de Cristo foi quando Ele respondeu aos

Seus interrogadores: "Ouve, Israel, o Senhor Deus é o único Senhor, Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes" (Mc 12.30-31).

Como servos de Cristo devemos fazer como o apóstolo Paulo escreveu em sua primeira carta aos Coríntios "Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo". Precisamos entender que amor não é somente um sentimento, o amor é

demonstrado principalmente através de nossas atitudes, nossas ações. Jesus espera de nós um amor intencional, que se importa com as pessoas nas grandes e pequenas coisas.

Nesta pandemia temos uma grande oportunidade de demonstrar o que o Espírito Santo de Deus já plantou em nossos corações, e esse amor que foi gerado em nossos corações deve ser multiplicado intencionalmente, fazendo com que as pessoas que estão ao nosso redor possam ver, refletido em nós, o Cristo através das nossas atitudes ... quando acolhemos, como ajudamos, como escutamos, quando sorrimos e

quando choramos juntos.

Então sejamos arautos do Amor que gera vida nas nossas famílias, no nosso trabalho, na nossa faculdade, por onde você passar, deixe as marcas do amor de Cristo através dos seus passos e atitudes, onde o Cristo que amamos e servimos será exaltado e glorificado. Tenha a certeza que o grande abençoado nessa história será você: mensageiro do "Amor que Gera Vida."

"Ele nos amou, não porque somos amáveis, MAS PORQUE ELE É AMOR"

C.S Lewis ■

## Um amor maior que todos os amores



**Simmon Nascimento**

presidente da Juventude Baiana

"Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz" (Jo 10.10b).

Em tempos incertos, o mais certo parece ser a morte, aquela de quem não escapamos, "o fim irremediável de todo ser que vive, pois tudo que é vivo morre" (Chicó, Auto da Compadecida). A morte

aparece como única e mais provável certeza, colocando lágrimas nos olhos, nó na garganta, incerteza, medo, ansiedade, desespero, angústia, conflito revelando amores finitos.

Nesses tempos incertos encontramos em Cristo mais do que respostas aos nossos questionamentos, encontramos um amor maior que todos os amores, maior que todas as angústias, um amor verdadeiro, que lança fora o

medo (I Jo 4.18).

Em Cristo, no verbo encarnado, pessoas que andavam em direção à morte e estavam debaixo da sua sombra, recebem a sua luz (Mt 4.16), e essa luz gera amor verdadeiro, incalculável. Se revela, se mostra, se entrega, se sacrifica, não há nele manchas ou ciúmes. Um amor bom, sem inveja, sem injustiças, sem falhas, o maior de todos os dons e gerador de todas as coisas

boas.

Cristo é amor que gera vida, e essa vida não é uma vida qualquer, não é uma sobrevida, gera outras vidas, é boa, persistente, abundante, eterna, vibrante, apesar das tribulações. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14.6). Para a nossa vida o nosso amor. Nele somos mais do que vencedores, porque o seu amor que venceu na cruz (Rm 8.37). ■

## VIDA EM FAMÍLIA

## Minhas lembranças do pastor Ophir



Perdemos, no dia 4 de agosto, para o COVID-19, o nosso querido pastor Ophir de Barros Filho. Para uns, pastor Ophir; para outros, Ophirzinho; para mim, Ophir.

No dia do seu falecimento tentei apenas escrever brevíssimas palavras nas postagens do *Facebook* de colegas que noticiaram sua morte. Talvez, por não querer confrontar minhas memórias e derramar lágrimas quando presto, nessa coluna, minha homenagem póstuma a queridos que partem. Depois comecei e me lembrar da minha amizade, das minhas reminiscências com o Ophir. Não poderia deixar de registrar, aqui em *O Jornal Batista*, minha homenagem ao Ophir.

Meu editor, irmão Estevão Júlio, pediu para que eu escrevesse algo para os adolescentes. Desculpe, Estevão, pela desobediência.

Embora morando em Niterói, não me lembro do Ophir, ainda membro da Primeira Igreja Batista de Niterói. Minhas lembranças começam quando passei a ser secretário geral da Juventude Batista do Estado do Rio de

Janeiro (JUBERJ).

O presidente da JUBERJ era, naquele tempo, o pastor Júlio Cesar Miguel Rangel, hoje pastor em Volta Redonda.

Nas noites da JUBERJ, na Convenção Batista Fluminense, lá estava o coral da Juventude Batista Sul fluminense (JUBASULF) cantando sob a regência alegre e vibrante do Ophir.

Lembro dele também nos CONABERJ's, Congresso de adolescentes da JUBERJ. Um CONABERJ sem gincana não tinha nenhuma graça. Mas quem poderia dirigir a gincana? Somente o Ophir poderia dar conta da demanda. Colocava Flavio Cavalcante, apresentador de televisão, no bolso, tal era sua dinâmica e vibração. Era um show à parte. Os adolescentes vibravam.

Depois, já como capelão dos Colégios Batistas, lembro do Ophir nos ajudando no planejamento estratégico, como consultor, nos Colégios Batistas Shepard e Brasileiro, aqui no Rio. Naquele tempo, década de 90, ele trabalhava na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Eu creio que, se nós tivéssemos se-

guido suas orientações naquela época, os Batistas cariocas não teriam fechado o Colégio Batista Brasileiro e estaríamos, hoje, ainda em um outro patamar. Que visão de planejamento, de estratégia.

Já no ministério com famílias, estivemos juntos em Danbury, Connecticut, nos EUA, pregando na sua Igreja. Vi o quanto Deus usou o pastor Ophir e Joana, sua primeira esposa, naquela cidade. A mesma cidade em que David Brainerd, missionário entre os índios americanos, Jonathan Edwards e George Whitefield passaram e pregaram o Evangelho. Ophir está nessa lista de pregadores do Evangelho em Danbury. Passamos, eu e minha esposa, Elizabete Bifano, alguns dias com ele em Danbury. Lembramos dos tempos da JUBASULF, da JUBERJ e do trabalho no Colégio Batista. Passei com ele o dia em que completava um ano da morte de Joana. Lembro da sua tristeza naquele dia. Lembramos do seu pai, doutor Ophir, com aquela emblemática gravata borboleta. Pensamos em até começar o Ministério

Oikos lá nos EUA, tendo o Ophir à frente.

Ophir era uma pessoa fácil de se gostar. Foi pastor, músico, administrador. Não conheci a sua segunda esposa, Jeusadete. Mas ficava admirado em ver, nas suas postagens no *Facebook*, tanta paixão. Que coisa linda! Nesses últimos tempos fazíamos parte de um grupo no *WhatsApp* de torcedores do Botafogo. Até nisso era especial.

A Bíblia fala do ouro de Ofir (I Reis 9.26-28). O ouro de Ofir é símbolo de raridade e preciosidade. Tem tudo a ver com o Ophir. Pessoa rara e preciosa. Ophir agora está no céu. Nós que aqui ficamos, estamos tristes. Mas, o que nos consola é que ele já está nas ruas de ouro do céu e, acima de tudo, com Jesus. ■

**Por: Gilson Bifano**  
**Diretor do Ministério OIKOS.**  
**Escritor, palestrante e conferencista**  
**na área de casamento e família.**  
**Siga-o no Instagram: @gilsonbifano**  
**E-mail: oikos@ministeriooikos.org.br**

# Jovens levando o evangelho pelo Brasil

## Batismo marca aniversário de igreja na Amazônia

Nesta semana, seus jovens missionários Gleidson, 32 anos, e Fernanda Almeida, 29 anos, celebraram os 14 anos de organização da Segunda Igreja Batista em Nova Olinda do Norte-AM. Ainda louvando ao Senhor por tudo o que Ele tem feito durante este tempo através desta Igreja, os missionários realizaram o batismo da irmã Elizandra, uma jovem de um lindo testemunho de fé.

Celebrar a vida em Cristo e amar como Ele nos amou, isso é o que nos move. E mesmo neste período difícil de pandemia, Deus continua a multiplicar através dos seus missionários! ■



## Os verdadeiros discípulos de Cristo não param

Assim tem acontecido em Marajá-AM e enquanto a jovem missionária Kelma Paes, de apenas 23 anos, cuida da saúde em Manaus, as jovens com quem ela mantém Relacionamento Discipulador prosseguem no cuidado com a comunidade.

Neste período, elas realizaram ações de compaixão e graça através da distribuição de alimentos para as famílias necessitadas. Neste local, até pouco tempo atrás, não havia liberdade para pregar o Evangelho, mas agora podemos ver irmãos da própria comunidade proclamando o amor de Cristo. ■



## O evangelho avançando no Sertão



O fim de julho ficou marcado por um dia intensivo de visitas na comunidade do Barroão de Cima, localizada a mais de 20 km da cidade de Barreiras-BA, onde os jovens missionários Márcio Levyr, 22 anos, e Larissa Santiago, 26 anos, junto ao

Radical Sertanejo Antônio Luiz, 20 anos, atuam.

Nesta oportunidade, respeitando os protocolos de saúde, eles alcançaram nove casas ao longo do dia e 30 pessoas ouviram falar que Jesus é o Cristo Salvador. ■

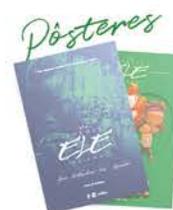
Comprometa-se, ore, invista e sustente o trabalho realizado por estes jovens, sem sair de casa: [missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe](http://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe)

Porque este  
**AMOR**  
é diferente de  
qualquer outro



Em setembro, aguarde.

Divulgue, incentive, envolva e mobilize.



Compartilhe e baixe todo o material da Campanha gratuitamente.  
[www.missoesnacionais.org.br/campanha2020](http://www.missoesnacionais.org.br/campanha2020)

[f](https://www.facebook.com/missoesnacionais) [i](https://www.instagram.com/missoesnacionais) [y](https://www.youtube.com/missoesnacionais) [t](https://www.tiktok.com/missoesnacionais) /missoesnacionais

Baixe agora o álbum de figurinhas Em Campo, na sua loja de aplicativos e comece a colecionar e a se divertir.



Juventude  
batista brasileira

Só temos a agradecer a **Deus**  
e a todos vocês que acompanham  
e apoiam nosso ministério.



Ouçam nossa **canção**  
nas seguintes plataformas:



**Amnom Lopes**

coordenador da Juventude Batista Brasileira

Texto bíblico: Lucas 10. 25-37

Em uma conversa sobre Vida Eterna e o resumo da Lei – “Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos” – um homem questiona a Cristo sobre quem é o próximo e Ele conta uma história, conhecida como a parábola do Bom Samaritano.

Provavelmente, você já conhece esse relato. Um homem fazia uma viagem e no meio do caminho foi abordado por um grupo de assaltantes que tiraram tudo dele e o machucaram, deixando-o em estado crítico. Minutos mais tarde passou um sacerdote que, ao vê-lo, foi para o outro lado da rua. Em seguida

passou um levita, que também foi pra outra calçada; mas depois passou um samaritano, e algo incrível aconteceu: ele se compadeceu e ajudou o outro. Ele cuidou de seus ferimentos e o levou até onde poderia ser cuidado e custeou sua estadia e tratamento.

Cristo ensina àquele mestre da Lei, que O interroga, que a vida vale mais do que nossas doutrinas e nossos compromissos com a religião e instituição. A história não diz que o levita e o sacerdote eram maus. Eles eram religiosos. E por serem religiosos, com seus muitos ofícios no templo (hoje leia: Igreja, reuniões, fama, e por aí vai), não podiam tocar em um ensanguentado, pois, naquela época, se o levita e o sacerdote tocassem em sangue alheio precisariam de um tempo longo fora de suas

atribuições para se purificarem. O que lhes impediu de ajudar aquele rapaz foi a religião, que impunha neles regras em suas relações sociais.

Mas Cristo liberta, inclusive, da religiosidade, e o amor constrói pontes. O samaritano era livre de qualquer serviço do templo. O samaritano não devia nada a ninguém, e foi refém apenas de sua compaixão por aquele homem. Sua caridade, ou seu amor, fez com que ele ajudasse uma pessoa de outro povo que nem se dava bem com o povo dele. O amor constrói pontes.

Hoje é muito parecido. Às vezes deixamos de fazer certas coisas e de abençoar pessoas que realmente precisam de nossa ajuda e presença por regras que criamos. A religiosidade vai determinar com quem podemos andar,

o tempo que temos disponível, onde devemos estar, o que podemos jogar, e a lista segue... mas, na boa, se Cristo mandar, você deve fazer, não importa o que os legalistas dirão. Se tiver que andar com pessoas de outra religião para mostrar o verdadeiro caminho, vá. Se precisar confraternizar com seus amigos da faculdade ou trabalho para ser Luz entre eles, que faça. Se tiver alguma reunião de família, onde seus familiares não forem cristãos como você, vá, e demonstre o amor que constrói pontes. Ao final da história, quando o homem que interrogava a Jesus percebe que o “próximo” foi o samaritano que agiu com misericórdia, Cristo diz: “Vai, e faz como ele.” Que façamos assim, devendo apenas o amor que Cristo nos ensinou, construindo pontes em vez de muros. ■

**Alexandro Oliveira**

desenvolvedor estratégico da Juventude Batista Brasileira

Hoje, no 3º domingo de agosto, comemoramos o Dia do Jovem Batista, adjetivos que são sinônimo de serviço e dedicação através das décadas. Quantos líderes Deus levantou para o nosso meio e para o Brasil que surgiram assim, na juventude, consagrando seu tempo e seus dons ao Senhor. Estas pessoas são uma grande inspiração para nós, e devem ser sempre honradas pelo legado que construíram. Aliás, você que está lendo este texto talvez seja uma destas pessoas, e eu quero registrar a minha gratidão pela sua vida. Sua participação foi fundamental para que chegássemos até aqui.

Eu gosto de definir esse período que estamos vivendo como o de uma grande **transição geracional**. Este é um termo muito usado no mundo corporativo, mas se aplica ao nosso meio também. Afinal, chegará o momento de passar adiante

a responsabilidade de cuidar de tudo aquilo que foi construído com muito suor para uma nova geração. E, como a chegada de uma nova estação, nossos papéis também vão se redesenhando no decorrer da vida. A pergunta que faço é: eu e você estamos preparados para a próxima etapa?

Deuteronômio 31 conta o início de uma história bem-sucedida, que começou com a transição da liderança do povo de Israel das mãos de Moisés para Josué. A missão era dura: conquistar a terra de Canaã, prometida por Deus ao seu povo, não sem antes derrotar uma série de inimigos. Algumas coisas me chamam a atenção nesse processo. Vamos a elas:

**1. Moisés trouxe Josué para perto**

Em Êxodo 33.11 Josué já era descrito como alguém próximo de Moisés, um auxiliar direto. Ele o acompanhava nos momentos em que ele ia ao encontro de Deus. Ou seja, Moisés tinha consciência de que **precisava abrir espaço para que Josué aprendesse a partir do exemplo**

do relacionamento que ele mesmo tinha com Deus.

**2. Moisés estava preocupado com a essência**

Em Dt 31. 12-13, Moisés dá uma instrução: todos deveriam ouvir a Lei de Deus e aprender a obedecê-lo. Ele sabia que, acima de qualquer liderança, o que permanece para sempre são os princípios, pois eles sim se perpetuam, independente das pessoas. Aqui cabe um registro: **fórmulas e estruturas vem a reboque de uma essência genuína, nunca antes dela**. Moisés estava entregando um líder guiado por Deus como ele foi, mas não uma cópia de si mesmo.

**3. Moisés deu autoridade a Josué diante do povo**

Este talvez seja o momento que exigiu de Moisés o maior desprendimento e amadurecimento enquanto líder. Diante de todo o povo, ele precisou reconhecer: seu ciclo estava se encerrando, e ele precisava dar lugar a alguém mais jovem,

que tocava a missão. Este momento certamente fez toda a diferença na vida de Josué, pois Moisés estava dando a tranquilidade que ele precisava para seguir seu rumo. **Como é bom para nós, jovens, quando recebemos o voto de confiança dos mais velhos!** Sem dúvida, isso nos ajuda a seguir mais firmes para o alvo.

Neste dia tão especial, te convido a refletir: o que temos feito para que nossa juventude seja capacitada a ir mais longe do que esta geração conseguiu? Este era o desafio de Josué: absorver o exemplo de Moisés para, de uma forma própria, levar o povo de Israel ao próximo nível. Mas também era o desafio de Moisés: ele precisava dar lugar, abrir caminho, e lado a lado com ele, construir a trilha da dependência de Deus que garantiria o sucesso da sua missão. Queremos, como jovens, caminhar junto com vocês, e daqui a quem sabe 30 anos, ver os nossos filhos celebrarem esta data com ainda mais brilho nos olhos.

Que Deus te abençoe! ■

# Brasileira residente nos Estados Unidos apresenta suas percepções sobre a pandemia

Esther Gabarito vive nos Estados Unidos há 22 anos.



## Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Ela reside nos Estados Unidos desde 1998. Uma viagem que, a princípio, tinha a missão de levar as sobrinhas e passear, acabou se transformando numa caminhada nova e, 22 anos depois, a brasileira, que não esquece sua terra, experimenta a situação mais difícil nesse período. Várias outras crises aconteceram, mas a atual se reveste de desdobramentos muito intensos e tensos, considerando, que distante dos familiares, experimentou a perda de seu irmão por conta do COVID-19. Ele era um visionário empresário, cristão exemplar e que servia ultimamente como membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro-RJ.

Esther Gabarito teve sua caminhada cristã com início na Primeira Igreja Batista de Pendotiba, em Niterói-RJ, e desde adolescente atuava na área musical, tendo sido seus pais líderes muito cooperadores na denominação Batista fluminense.

Na América do Norte, Esther casou-se com um cristão adventista, teve o filho Esteban David e frequentou esta Igreja por sete anos, deixando por compreender de maneira diferente várias

questões. Em Reno, no estado de Nevada, administra uma empresa na área de festas e, hoje, sua vida está totalmente ligada à vida americana.

## Como uma mulher brasileira está vivendo a realidade da pandemia num país tão distante?

Quando vim para os Estados Unidos, jamais pensei em ter uma residência permanente neste país, meu objetivo era trazer minhas sobrinhas (porque minha irmã já vivia aqui) e regressar para o Brasil. Cheguei no dia 2 de junho de 1998, insistiram que eu ficasse até o Natal e fui ficando até hoje. É muito difícil viver longe do seu país, principalmente longe da sua família, pagamos um preço alto e, nestes momentos, o que mais queremos é estar perto da nossa família. É muito triste você saber que perdeu um irmão, estando distante. Penso que é algo que é muito difícil de superar.

## Quais as dificuldades enfrentadas nesse tempo estando tão distante de sua terra natal?

A maior dificuldade que eu enfrento é a saudade, não sabemos o que vai passar, não sabemos o que Deus tem preparado para nós. Saio para trabalhar com muita fé e confiança que Deus é meu protetor.

## Conhecendo a realidade brasileira e vivendo a realidade americana, quais as diferenças e semelhanças no enfrentamento da pandemia?

Aqui falta pouco para chegarmos aos 4 milhões de infetados. E o presidente Trump preocupado com a economia e com sua campanha eleitoral. Que triste saber que para muitos não importa o sofrimento das pessoas, crianças que ficaram sozinhas sem pai e mãe, que hoje estão aos cuidados do governo. Se fôssemos contar tudo, escreveríamos um livro.

## Como encararam o problema as Igrejas evangélicas americanas?

As Igrejas em Reno encaram este problema com muita cautela. O que mais me impressionou é que, apesar de toda regra do distanciamento, as Igrejas não deixaram de ajudar a comunidade com comida e roupa. Existem muitas famílias com dificuldade, sem trabalho. E as Igrejas, tanto americanas como *Spanish*, tem ajudado muito a comunidade. Um trabalho muito bonito.

## Em algum momento, você sentiu medo da realidade da COVID-19?

A princípio não senti medo, mas, depois que meu irmão veio a falecer pelo COVID-19, sim, passou a me dar medo.

## Que lições se pode tirar desse problema para a vida de modo geral?

Muitas lições podemos tirar. Eu, em particular, tenho aprendido muito. A dependência que temos que ter de Deus, penso que seremos totalmente diferentes, depois que tudo isto passar. Às vezes, nos preocupamos com tantas coisas banais e nos esquecemos que ao nosso redor existem pessoas sofrendo, necessitadas, pessoas que estão desesperadas, aflitas e angustiadas com toda esta situação e nós, como cristãos, não podemos ficar de braços cruzados. Deus está esperando algo dos seus filhos.

## Considerações finais:

Quando voltarmos a nos reunir como Igreja, as coisas não podem ser iguais, devemos estar mais comprometidos com Deus, e não achar que a casa de Deus é um clube, uma reunião social. Deus espera que regressemos diferentes. Nós, como cristãos, não deveríamos estar surpresos com tudo que está passando, porque é necessário que tudo isto passe, para que venha o fim. Deus é soberano, e isto que deve estar gravado na nossa mente. Que Deus é Soberano. Estamos nas mãos de Deus. Precisamos acreditar na Estrela da manhã - Jesus. ■

# A missão de pregar, fazer discípulos, fundar Igrejas e fortalecer os crentes

**Fabiano Nicodemo**

pastor, missionário de Missões Mundiais na Itália

*“Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (At 1.8).*

O livro inteiro de Atos é a história do cumprimento das palavras de Cristo em Atos 1.8, de que o Evangelho seria pregado em Jerusalém, Judeia, Samaria e no resto do mundo. Podemos também dizer que a primeira parte do livro de Atos tem como figura principal a pessoa de Pedro, apóstolo aos Hebreus, e a segunda metade a pessoa de Paulo, apóstolo aos gentios. Porém, o verdadeiro protagonista deste importante livro do Novo Testamento é o Espírito Santo. Foi Ele quem transformou a ameaça real de perseguição contra o Corpo de Cristo como é registrado em Atos 8.1: “Naquele dia, teve início uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém...”. Era a expansão do Reino de Deus no primeiro século. Filipe, por exemplo, (At 8) anunciou a mensagem de Cristo em Samaria, e homens e mulheres foram salvos. Refletindo sobre isso, pode-se ver claramente a graça de Deus sendo manifestada na desgraça, na adversidade e na calamidade. Somente o Senhor poderia ter transformado este mal em bem. Em segundo lugar, pode-se ver também a reação que não apenas Filipe, mas também os apóstolos e os cristãos/discípulos de Jesus tiveram naquele momento histórico. A Bíblia mais uma vez responde dizendo: “Enquanto isso, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.” (At 8.4).

Como seus missionários, durante este ano conturbado e confuso de 2020, seja na Itália, no Brasil e no resto mundo, mais do que nunca é necessário imitar o exemplo dos cristãos do livro de Atos. No dia em que escrevo este texto, 05 de agosto de 2020, eu e a missionária Anne completamos 22 anos de serviço missionário em território italiano. A gratidão a Deus enche o coração de nossa família por tão grande privilégio. No entanto, eu ainda me sinto como o jovem que aqui chegou aos 26 anos, acompanhado da sua bela esposa e com o espírito ardente para anunciar o Evangelho aos italianos. O olhar vai para o exemplo de Paulo, que antes de ser martirizado em Roma, fez três viagens missionárias, e por onde ele passava a dinâmica era a mesma: pregava, fazia discípulos, fundava novas Igrejas e



fortalecia os crentes. Nestes 22 anos de Itália, eu e Anne servimos em várias cidades (Napoli, Cesena, Rimini, Valconca). O local pode mudar, mas o objetivo é o mesmo.

Porém, no ano de 2020, atravessamos uma nova fronteira. Sim, porque plantar Igrejas significa ir pregar para novas pessoas em um novo lugar (At 1.8). Quando Paulo foi para um novo lugar, ele naturalmente pregou o Evangelho. “Assim que Paulo teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho” (At 16.10). Em tempos de pandemia, Deus transformou a dificuldade em oportunidade para nos empurrar para o território moderno. Ele abriu uma porta ou nos deu uma conexão ao mundo virtual da *internet* como uma realidade a ser somada no nosso ministério. Desde março o lema tem sido: “qualquer hora, em qualquer lugar”. Em três meses mais de 100 lives *streamings* foram transmitidas.

Várias plataformas (*Facebook, Youtube, Instagram* e *ZOOM*) e isto tudo

para celebrar ao Senhor aos domingos, para fazer discipulado, para o encontro das mulheres, jovens e crianças, mas somente um objetivo: “ir por toda a parte pregando a Palavra”. Para a alegria e louvor ao Senhor, vidas têm se achegado a Ele. Gabriele, coveiro do cemitério de Cesena, se converteu ao Senhor através da pregação na *internet* durante a pandemia, enquanto cremava corpos vítimas da COVID-19. Nicolo, Elisa, Veronica, Lina, Silvio são outros nomes de vidas salvas em tempos difíceis como estes.

Lembre-se que somos todos embaixadores de Cristo! Eu e você estamos juntos nesta jornada missionária. Hoje, mais do que nunca, devemos estreitar os laços no Senhor. Preciso muito de suas orações. Rogo profundamente por sua fidelidade no sustento material através de ofertas por meio do PAM - Programa de Adoção Missionária de Missões Mundiais. Lembre-se, em qualquer hora, em qualquer lugar, não podemos parar.

A ordem é avançar, pois eu e você somos representantes autorizados de

uma autoridade superior que é o Senhor. Nós não criamos nossa própria mensagem. Nós fazemos um anúncio público do Evangelho de Cristo. Mais do que nunca, devemos lembrar que não podemos alterar a mensagem para agradar os ouvintes. Devemos simplesmente apresentar o Evangelho. Paulo era um homem instruído, mas pregou uma mensagem simples. A grande comissão terá sucesso, pois Jesus promete que o trabalho de edificar sua Igreja lhe pertence (Mt 16.18).

Obrigado por suas orações! Apesar deste tempo, estamos todos bem e com saúde. Nenhum membro ou pessoa das Igrejas de Rimini e Cesena contraiu o coronavírus. Dois meses atrás, recomencemos os cultos presenciais. Temos seguido as restrições que foram dadas pelo governo italiano. Distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel e lavagem das mãos frequentemente.

Agradeço ao Senhor por sua vida e participação na obra e no sustento missionário. Lembre-se, a Grande Comissão é cumprida através da plantação de Igrejas. ■

# Membros da Igreja Batista Canaã, em Ipatinga - MG colaboram com Missões Estaduais

Igreja organizou várias ações para levantar recursos para a Campanha.

**Ilmani Rodrigues e Kátia Brito**  
jornalistas da Convenção Batista Mineira

Os irmãos da Igreja Batista Canaã, em Ipatinga, Vale do Aço, em Minas Gerais, não estão se reunindo no templo, devido à pandemia. Os cultos são gravados e transmitidos aos membros online. Porém, a distância física não os impediu de se engajarem com a Campanha de Missões Estaduais da Convenção Batista Mineira (CBM). As promotoras de missões da Igreja, Ana Cláudia Silva e Vera Lúcia Celestino, incentivaram e envolveram a todos, por meio de participações nos cultos, falando sobre a campanha, os missionários e os campos de Minas Gerais, utilizando o material disponibilizado pela CBM.

Com o alvo financeiro estabelecido vieram as ideias para angariar os recursos: a confecção de canecas, máscaras e toalhas de mãos personalizadas com o tema e divisa da campanha e também a venda de marmite, com tropeiro e, em breve, feijoada. As crianças não ficaram de fora, foram convocadas para



Igreja teve várias ideias visando arrecadar fundos para a Campanha de Missões Estaduais

gravar vídeos falando o tema e a divisa da campanha e, além disso, a Igreja também orou pelos missionários. Segundo Ana Cláudia, a participação da Igreja as

deixaram "maravilhadas, pois os irmãos não só colaboraram comprando os itens, mas também entregando suas ofertas! Agradecemos ao apoio da nossa liderança

e do Ministério de Comunicação que nos auxiliaram nas divulgações. Mesmo em tempo de pandemia pudemos ver que somos Igreja e Igreja unida". ■

# Primeira Igreja Batista em Atilio Vivácqua - ES promove Escola Bíblica de Férias em casa

Igreja se adaptou ao momento de restrições relativos à pandemia de coronavírus.



Além das crianças da Igreja, Escola Bíblica de Férias teve foco evangelístico alcançando crianças e famílias que não fazem parte da Igreja

**Leonardo Davi**  
pastor da Primeira Igreja Batista em Atilio Vivácqua - ES

Buscando se adaptar a esse momento de restrições, o Ministério Infantil da Primeira Igreja Batista em Atilio Vivácqua-ES inovou e levou a Escola

Bíblica de Férias (EBF) até as casas das crianças com muito carinho: preparou um kit de atividades, com todos os materiais que as crianças precisavam para participar, inclusive o lanchinho.

De forma criativa, nossas crianças aprenderam mais sobre as histórias bíblicas. A recepção não poderia ser

melhor! Um momento também de amenizar a saudade dos nossos anjinhos; fortes emoções para as tias e para as famílias.

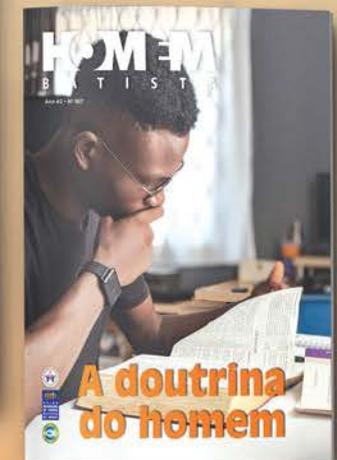
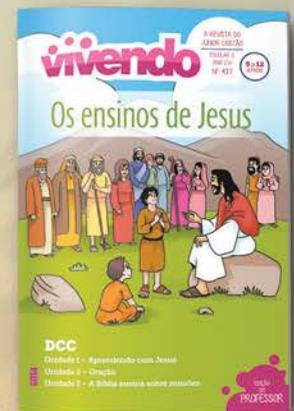
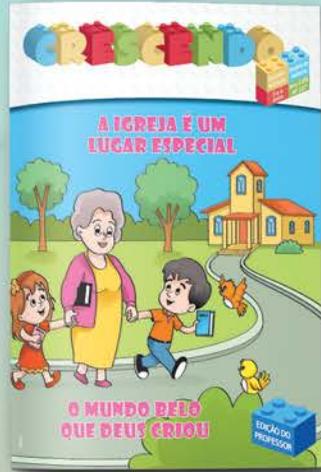
A ação teve ainda um foco evangelístico, alcançando crianças e famílias que não pertencem à Igreja. Foi uma verdadeira chuva de alegria pelas ruas

da cidade. Deus abençoe nossas crianças, nossas famílias e nosso Ministério Infantil.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando envelhecer não se desviará dele" (Pv 22.6). ■

# Educação batista de qualidade para todas as idades

A série 3-2020 já está disponível para novos pedidos



**Convicção**  
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua igreja

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaoeditora.com.br

www.conviccaoeditora.com.br

## Obediência gera vida

### Vinicius Vargas

mecânico de Aeronaves, teólogo, pastor e escritor. Pastor da Igreja Batista em Jardim América - RJ é mestre e doutorando em Teologia Sistemática pela PUC - RJ

“Será que vocês não sabem que, ao se oferecerem como servos para obediência, vocês são servos daquele a quem obedecem, seja do pecado, que leva à morte, ou da obediência, que conduz à justiça?” (Rm 6.16).

A obediência é uma escolha. Sempre foi. Desde o Éden, o homem pode escolher entre obedecer e não obedecer. Vez por outra na Bíblia aparecem bifurcações onde são necessárias decisões. Em diversas passagens, a decisão a ser tomada é: obedecer ou não? Muitos dos maiores heróis da Bíblia, em algum momento, tiveram de decidir entre obedecer ou não. Talvez o caso mais clássico seja o de Jonas, mas não é o único.

Paulo diz aos Romanos que quem é servo do pecado caminha para a morte. Os obedientes, por sua vez, caminham para a justiça. Parece meio óbvio que quem desobedece acaba se dando mal: quem desobedece a sinalização de trânsito põe em risco a sua vida e a de outros; quem desobedece às instruções do médico e não faz o seu tratamento

adequadamente pode ter complicações irreversíveis; os profissionais que desobedecem aos procedimentos de segurança podem causar grandes desastres... a lista é longa, real e conhecida de todo mundo.

Se todo mundo sabe que obedecer é melhor, por que insistimos tanto em desobedecer? Que atração existe na transgressão que mesmo sabendo das consequências continuamos a considerar, a refletir e a decidir fazer tudo errado? Sabemos que a nossa carne é inclinada ao pecado, e naturalmente nossa mente pensa nas coisas que não devemos fazer. Mas será que saber disso nos exime de culpa? Acho que é muito pelo contrário.

Nós sabemos que somos atraídos à desobediência. Consequentemente, somos puxados para longe da vontade de Deus. Quando isso acontece, precisamos estar atentos aos riscos das nossas decisões, para nós mesmos e para os outros. Para obedecer, precisamos estar cientes de algumas coisas que nos ajudam em nossas escolhas:

#### 1 - Nem sempre vamos entender o que vamos obedecer

Obediência é uma escolha que fazemos, por isso precisamos estar conscientes que muitas vezes não vamos entender o sentido de uma ordem, de um chamado,

de uma proibição. Nas narrativas bíblicas, muitas vezes os personagens estão tão ou mais perplexos do que nós. Sair da sua terra para um lugar desconhecido, construir uma arca longe do mar, deixar o seu trabalho no meio do expediente... Abraão, Noé e Mateus obedeceram. Suas histórias são exemplos de obediência para nós. Talvez, Deus não nos chame de forma tão radical, mas certamente vai nos desafiar a obedecer sem entendermos todos os detalhes do plano dele.

#### 2 - A obediência é um ato de fé

Não controlamos os planos de Deus. Ele faz o que quer, quando quer. Eventualmente, Deus nos convoca para fazermos parte de seus projetos. Quando isso acontece, nos cabe obedecer às ordens do Pai sabendo que é sempre perfeito o Seu planejar. E mesmo que não seja viável, nem possível, sob a nossa perspectiva, Deus faz as coisas acontecerem, mesmo quando isso contraria toda a lógica humana. Obedecer não mostra apenas nossa submissão a Deus, mas nossa confiança de que, se colocarmos o pé fora do barco, Ele não nos deixará afundar.

#### 3 - Deus sempre realiza Seus planos

Com ou sem a nossa participação, Deus vai fazer com que Seus planos se

cumpram. Abraão não esperou que Sara engravidasse, quis resolver do seu jeito. Parecia mais rápido. O calendário dele estava desalinhado com o calendário de Deus, que fez o que quis, como quis, quando quis. Jonas quis fazer diferente dos planos de Deus. Não adiantou, sua fuga foi interceptada e ele foi vomitado no lugar para onde deveria estar indo. Aprendemos com Jó que Deus pode tudo e nada pode frustrar os planos de Deus, nem nossa desobediência! Cabe a nós decidirmos se vamos obedecer e alegremente fazer parte dos planos dEle.

#### 4 - Obediência é prova de amor a Deus

Nesse mês da juventude, a Juventude Brasileira (JBB) tem o tema “Amor que gera vida”. Deus nos amou e Se entregou por nós. Devemos amá-IO sobre todas as coisas. Em João 14.21, Jesus deixa claro que demonstramos nosso amor por Ele quando conhecemos e obedecemos Seus mandamentos. O novo mandamento deixado pelo Mestre é amarmos uns aos outros. Amor gera obediência. Obedecer significa amar, a Deus, Sua Palavra e ao próximo. A obediência gera vida. Nos faz mais próximo do Senhor e de Sua palavra, muda-nos de dentro para fora, para que sejamos mais parecidos com Ele. ■

## Reprodutores de discípulos: que missão é essa?

### Elen Carvalho

Juventude Batista Mineira

Texto: Mateus 28.16-20

Um texto que muitos nem abririam para ler na Bíblia, pois já o tem na memória desde as primeiras aulas na Escola Bíblica de suas Igrejas (eu me encaixo nesse grupo). Alguns poderiam saber variadas explicações sobre ele, por já terem ouvido diversas pregações dentro deste texto clássico, chamado de “A Grande Comissão” (uma das versões). Um dia desses estava lendo esse texto e percebi que tinha um questionamento na minha mente: O que, de fato, esse texto quer dizer?

Quando me deparo com a história de Jesus e a Missão dada a Ele na Terra, fico impressionada com tudo que realizou, desde as curas aos ensinamentos ao pé da montanha, tanto para os discípulos, quanto para a multidão. Mas, existe algo que me impressiona de uma forma extrema: “[...] Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores, pois estou indo para o Pai” (Jo 14.12).

Ao ler este relato de Jesus para os discípulos, tantos os doze, como nós (se, de fato, somos discípulos dEle), creio que posso fazer uma relação clara com

o texto de Mateus. Jesus fez muitas coisas quando estava aqui na Terra, mas disse de forma clara que quem cria nEle poderia fazer mais, obras maiores ainda. Logo, precisamos refletir o que seria isso, à luz da Grande Comissão. Convido você para essa breve reflexão e, talvez, uma nova forma de pensar.

Vamos retornar para o relato de Mateus, das últimas palavras de Jesus. O Mestre dá uma ordem, que já começa com uma expressão de força: “Portanto [...]”. Interessante, porém, o comentário da Bíblia Almeida Século 21: “As igrejas evangélicas sempre enfatizaram o *ide*, mas o centro da Grande Comissão de Jesus é a ordem para fazer discípulos. A rigor, o verbo ‘fazer discípulos’, é o único neste período no modo imperativo. Os outros três verbos estão no participio (traduzido para o português no gerúndio) e indicam a maneira pela qual a ordem de fazer discípulos deve ser cumprida” (Grifo meu).

Ao ler isso, fiquei pensando no quanto já falei sobre o “ide”, que, na verdade, é “indo” na tradução, sobre como enfatizei a nossa tarefa de ensinar as Escrituras e ajudar as pessoas na caminhada de fé. Porém, isso tudo deve ser o “como” cumprir, e não exatamente, o “que” devemos cumprir. O nosso papel é fazer

discípulos, de todas as formas, de todos os jeitos. Essa é a centralidade do texto.

Em muitos momentos, isso quase que passa despercebido de nosso entendimento. E, então, focamos em nossos projetos gigantescos do “ide”, de fazer estudos bíblicos de uma semana, de visitar as pessoas, ir em todas as casas do bairro, da cidade, e nos esquecemos do que Jesus ordenou: fazer discípulos. Keith Phillips escreveu um livro intitulado “A formação de um discípulo” (todo cristão deveria ler este livro). O primeiro capítulo já nos instiga a pensar sobre nossa postura: fazer discípulos, e não convertidos.

Em um dos momentos do livro, Phillips relata que em uma de suas viagens compartilhou do Evangelho para uma pessoa que estava sentada ao seu lado no avião. Mas, eles nunca mais se viram. Será que realmente é para isso que Jesus nos chama (não estou dizendo que experiências assim são erradas e que você nunca deve compartilhar o Evangelho em ocasiões repentinas)? Precisamos rever nossa forma de encarar a Missão dada a Jesus, e que ele deu à Igreja, quando voltou para o Pai. Do contrário, continuaremos com nossos planos falidos de evangelização sem continuidade, sem fazer discípulos.

Neste momento, podemos retornar até o relato de João e entender por que Jesus disse que faríamos obras maiores: “O Pai era a fonte do poder por trás das obras de Jesus, em sua humanidade. Assim, todos os seus seguidores que pudessem desenvolver semelhante comunhão com o Pai estariam aptos para realizar as mesmas obras. E fariam obras maiores ainda, não em qualidade, mas em quantidade, porque as ações de Cristo abrangiam apenas uma parte do mundo” (Bíblia Almeida Século 21).

Só poderemos cumprir a Grande Comissão de fazer discípulos quando estivermos em um relacionamento verdadeiro com o Pai, por meio de Jesus, que nos comissiona, a fazer obras maiores. Somente assim, seremos discípulos verdadeiros, que poderão gerar outros discípulos, cumprindo, de fato, a ordenança. Do contrário, seremos meros “crentes” que se contentam com uma vida medíocre. O convite feito a cada um de nós é para uma vida de comunhão tão intensa com o Pai, que entenderemos o que é fazer parte dessa Missão, do jeito que foi planejado, não por nós. Para isso, a pergunta que temos de responder hoje é justamente se entendemos o que é fazer discípulos. Que isso nos cause incômodo, todos os dias de nossa existência. Amém! ■

# Líderes que amam



**Doronézio Pedro de Andrade**

pastor da Primeira Igreja Batista de Vitória - ES

Liderar nos dias atuais é um grande desafio, principalmente quando nos deparamos com uma sociedade que enfatiza o ter e o parecer ser, desprezando o ser. Passamos a amar as coisas. Temos nos tornado em fazeres humanos e não seres humanos. Aonde estamos errando? Quando pensamos no amor existe uma tendência muito forte em amar a nós mesmos, deixando o outro de lado, com suas dores e angústias. O egocentrismo está instalado.

As pessoas estão se perdendo dentro da vida, correndo desenfreadamente em busca de realizações e se esquecem de viver a sua singularidade e potencial de vida. As pessoas estão tirando suas vidas, cometendo o suicídio. É normal? Isso vai continuar? Até quando seremos expectadores dessa tragédia? (Lm 1.12). Sabemos que a resposta é o amor. Estamos conscientes de que amar vale a pena. O amor implica em sensibilidade, movimento, envolvimento e entrega.

Líderes que não amam recitam: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16). Falar do amor de Deus entregando seu amado filho pela humanidade é fácil e recompensador, pois nele temos vida abundante e eterna.

Líderes que amam, conhecem e praticam: "Nisto conhecemos o amor, que Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida pelos irmãos" (I Jo 3.16). Falar que Deus nos amou e deu o seu filho é fácil. O grande desafio é amar

e nos entregar ao outro. Ressaltamos que as passagens bíblicas acima foram escritas pelo mesmo autor, João, com numeração igual (3.16), desafiando-nos à prática do amor. Certamente isso não é uma coincidência, mas uma providência do céu, despertando a nossa atenção para ações efetivas.

Líderes que amam se preocupam com a situação emocional das pessoas, percebendo suas grandes lutas, tendo mais condições de ajudar. O amor gera sentimento de pertencimento e isso resulta em encorajamento para viver. A presença de Jesus Cristo na vida da mulher samaritana (Jo 4), dando-lhe atenção, fez com que ela pensasse na sua condição emocional e espiritual, abrindo-se para um profundo diálogo, passando a entender que Deus a amava, e que havia solução para suas dores e angústias. O vazio do seu coração foi preenchido com o amor profundo e incondicional de Deus. Jesus não desviou a sua rota: "E era-lhe necessário passar por Samaria" (Jo 4.4). Como líderes não podemos nos desviar das pessoas, se realmente desejamos cuidar delas, ministrando do amor do Senhor Deus.

Líderes que amam vão mais além. Num dos momentos mais difíceis da vida de Jesus Cristo, no Getsêmani, vivendo lutas terríveis e agonia profunda, verbalizando que era difícil beber daquele cálice, ou seja, morrer pela raça humana, carecendo da ajuda dos seus amigos e discípulos, foi um pouco mais além (Mt 26.36-40). A tristeza de Jesus foi acentuada porque os discípulos não foram com Ele um pouco mais além, preferindo descansar, ou seja, pensaram tão somente neles. As dores emocionais do Mestre não foram consideradas,

numa clara demonstração de apatia. Amar vale a pena quando estamos determinados a irmos além, pois é lá que vamos encontrar as pessoas lutando e agonizando. Elas estão à espera de ajuda, companheirismo e compreensão. Qual será a nossa atitude? Jesus deseja que o imitemos, indo mais além, confortando pessoas, derramando assim do Seu amor, compaixão e graça.

Líderes que amam não se conformam com este mundo. O apóstolo Paulo foi enfático: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, perfeita e agradável vontade de Deus" (Rm 12.2). O mundo nos fala todos os dias das estatísticas de suicídio. Não devemos e não podemos nos conformar. O mundo traz imagens de pessoas cometendo suicídio. Não podemos nos conformar. O mundo desvaloriza a vida humana, numa clara oposição ao amor de Deus. Não podemos nos conformar. O mundo faz do suicídio um espetáculo, que viraliza. Não podemos nos conformar. O inimigo das nossas vidas veio para matar, roubar e destruir. Não podemos nos conformar. Temos plena convicção de que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação das pessoas, e este Evangelho nos fala da única libertação, que só acontece em Jesus Cristo (Jo 8.32, 36). O nosso amado Salvador e Senhor espera que cooperemos com ele, falando que nele há vida abundante.

Líderes que amam são sensíveis à voz do Espírito Santo. Diariamente ouvimos muitas vozes e a maioria delas falam de desesperança, guerras, conflitos relacionais, medos, mortes, violências, corrupção, dentre outras coisas.

A situação é terrível, minando nossas forças, retirando quase que completamente o ânimo para viver. Precisamos ser sensíveis à voz do Espírito Santo, que tem procurado nos inquietar nestes dias, falando da urgente necessidade de mobilização. "Livra os que estão destinados à morte, e salva os que cambaleiam para a matança" (Pv 24.11). Seremos sensíveis à voz do Espírito é a grande necessidade da Igreja de Jesus Cristo, pois Ele foi sensível a essa voz: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me para apregoar liberdade aos cativos, dar vista ao cego, por em liberdade os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.18-19).

Líderes que amam, amam-se e se cuidam. A liderança é algo maravilhoso, pois recebemos de Deus a vocação. Contudo, é uma posição perigosa, podendo gerar sentimentos de superioridade, isolamento e percepções de que somos infalíveis. Líderes são pessoas de carne, osso e emoções. O rei Saul cometeu suicídio resultado do seu ego inflamado, achando que era melhor do que os outros, liderando sem a ajuda de outras pessoas. Judas Iscariotes cometeu suicídio porque vendeu o seu caráter e valores por 30 moedas. Ele não entendeu que era por demais valioso para Deus, esquecendo do Seu amor incondicional e perdão restaurador. O fato de sermos líderes não nos isenta de dores e angústias. Líderes que amam, se amam e se cuidam, pois assumem sua condição humana, construindo amizades saudáveis, prestando contas, e interagindo com outros profissionais, recebendo ajuda e necessárias orientações. ■

“Nós amamos  
porque ELE  
nos amou  
primeiro,” 1 João 4.19

Em setembro, aguarde.

PORQUE  
**ELE**  
ME AMOU



[www.missoesnacionais.org.br/campanha2020](http://www.missoesnacionais.org.br/campanha2020)

MISSÕES  
NACIONAIS

